

O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO

Kamila Santos de Paula Rabelo

k-milaspr@uol.com.br¹

Odiones de Fátima Borba

odiones@hotmail.com²

Resumo

O presente artigo visa realizar um panorama do que vem sendo produzido sobre a temática metodologia ativa nas pesquisas e artigos que abordam a Geografia escolar. O objetivo da pesquisa foi analisar o estado da arte no campo da Geografia escolar, destacando as publicações que abordam a temática metodologia ativa, em publicações nos eventos científicos, periódicos, teses, dissertações, livros e capítulos de livro no período de 2014 a 2019. Para tanto, foi realizado um levantamento com o intuito de catalogar e categorizar os estudos que estão sendo, ou já foram realizados no Brasil em que as metodologias ativas são utilizadas no ensino de geografia, bem como identificar as contribuições e avanços nas práticas pedagógicas nesse campo do saber. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica para categorização do estado da arte que se caracteriza por permitir um mapeamento das produções científicas de um determinado tema. No total foram identificados 8 trabalhos que abordaram de forma direta a temática metodologias ativas, destes 5 estão voltados para a formação de professores com o uso de jogos, júri simulado, projetos interdisciplinares e PBL. Uma das pesquisas identificadas tratou da temática a partir da utilização de jogos na formação de professores e na rede básica de ensino, outra pesquisa tratou da temática usando o PBL em escolas do Ensino Médio. E por fim, uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ensino de geografia e estado da arte.

Introdução

Os debates acerca das metodologias ativas em publicações e eventos científicos da área de ensino vêm aumentando nos últimos anos. Em algumas áreas do conhecimento, essa temática é mais presente, como é o caso dos eventos dedicados ao ensino na área da saúde, especialmente

¹ Mestre em Geografia. Professora na Faculdade FIBRA – Faculdade do Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia.

² Doutora em Geografia. Assessora da Pró-Reitoria de Graduação - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.



do ensino médico, em função da orientação do MEC de que os novos cursos de Medicina no Brasil adotem as metodologias ativas no processo ensino aprendizagem. No entanto, observamos que as abordagens das metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia são menos recorrentes nos eventos científicos e nas publicações científicas dedicadas à área de ensino. Entendemos, então, necessário fazer uma pesquisa bibliográfica por meio de levantamento das publicações, para análise daquelas dedicadas às metodologias ativas.

As metodologias ativas não são novas, mas estão em voga nesse momento e são consideradas como “inovadoras” por sua perspectiva de orientar os estudos para práticas mais autônomas e motivadoras e, também, pela facilidade de acesso à diversas publicações disponíveis em meio eletrônico. A literatura data as primeiras discussões sobre metodologias ativas entre o final do século XIX e início do século XX, no movimento da Escola Nova. Nos postulados de John Dewey - autor do ideal pedagógico da Escola Nova -, a aprendizagem ocorre pela ação (*learning by doing*) e pelo aprender fazendo. Essa perspectiva destaca a necessidade de reformulação das metodologias de ensino para práticas mais dinâmicas que estimulem o engajamento do estudante e sua persistência nos estudos.

Encontramos em Paulo Freire (1996) uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

As metodologias ativas circunscrevem processos participativos e interativos por meio de análise, estudos e pesquisas, realizados individual ou coletivamente, com vistas à solução de problemas (BERBEL, 1999). Elas exigem do docente um planejamento detalhado, a diversificação de processos didáticos e, fundamentalmente, o estabelecimento de uma nova relação com o conhecimento e com as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o papel do professor passa a ser de facilitador ou orientador dos alunos, os quais desenvolvem os estudos utilizando-se de diferentes meios para atingir os objetivos propostos. O desafio colocado é de promover aulas menos enfadonhas em que o professor é o centro do processo e atribuir, ao estudante, o papel de protagonista na aprendizagem, de forma que ele desenvolva habilidades para além do domínio de conteúdos, tais como: a autonomia intelectual, a capacidade de diálogo, o trabalho em equipe, a prática da pesquisa no cotidiano da formação entre outras. As atividades devem ser motivadoras e desafiadoras, de forma que o estudante pesquise e

desenvolva alternativas criativas na busca de soluções para os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

Para ser ativa, a metodologia deve ser pensada a partir da reflexão, por meio da problematização onde os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa, na busca de diferentes caminhos possíveis e soluções diversas. Esta proposta tem a perspectiva de superação dos modelos tradicionais de ensino, no qual o professor se posiciona como detentor do conhecimento, o estudante como ouvinte e repetidor dos conteúdos, no qual o ensino se efetiva de forma guiada e sem muita criatividade e criticidade.

O presente texto se fundamenta na perspectiva de apresentação de uma visão panorâmica do que vem sendo produzido sobre a temática metodologia ativa nas pesquisas e artigos que abordam a Geografia escolar. A nossa experiência na gestão pedagógica na educação superior nos revelou o quanto essa temática vem recebendo local de destaque em diversas áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde, onde já há eventos específicos que abordam as metodologias ativas, inclusive com resultados de pesquisas e relatos experiências significativos. A partir deste contexto, considerou-se pertinente entender como a Geografia escolar vem trabalhando a temática, quais resultados ou experiências são apresentados e de que forma impactam no ensino de Geografia.

O objetivo da pesquisa foi analisar o estado da arte no campo da Geografia escolar, destacando as publicações que abordam a temática metodologia ativa, em publicações nos eventos científicos, periódicos, teses, dissertações, livros e capítulos de livro no período de 2014 a 2019. Para tanto, foi realizado um mapeamento com o intuito de catalogar e categorizar os estudos que estão sendo, ou já foram realizados no Brasil em que as metodologias ativas são utilizadas no ensino de geografia, bem como identificar as contribuições e avanços nas práticas pedagógicas nesse campo do saber.

Considerando o contexto, o presente estudo é uma pesquisa do tipo estado da arte que se caracteriza por permitir um mapeamento das produções científicas de um determinado tema e também de

[...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes



épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

A escolha por esse tipo de pesquisa foi definida por permitir uma coleta das publicações para levantamento dos conhecimentos produzidos sobre o tema, possibilitando uma visão do que os pesquisadores têm trabalhado nessa área.

Os procedimentos utilizados para delimitação do estudo considerou as seguintes etapas:

- a) Definição do descritor de pesquisa: “metodologia ativa” e “ensino de geografia”.
- b) Levantamento de pesquisas por títulos e resumos nos principais periódicos com publicações em Geografia e ensino de Geografia entre 2014 a 2019, por meio de buscas na Plataforma Sucupira³. Foram selecionados os periódicos da área do ensino de Geografia com classificação de A1 a B2, no quadriênio 2013-2016. Posteriormente, foi realizada pesquisa no índice e resumo dos periódicos selecionados para identificar o tema em questão.
- c) Levantamento de dissertações e teses defendidas entre 2014 e 2019 por meio de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁴ (BDTD). A pesquisa foi realizada com os descritores “metodologias ativas” e “ensino de geografia”.
- d) Levantamento de artigos publicados em livros ou livros publicados - pesquisados em site de busca acadêmica (*SciELO* e *Google acadêmico*) e, também, em referências bibliográficas dos livros relacionados nos artigos científicos que abordam a temática.
- e) Pesquisa nos principais eventos de ensino de Geografia: seleção dos principais eventos do ensino de Geografia e levantamentos nos anais desses eventos por pesquisas que abordem a temática metodologias ativas.
- f) Análise e discussão dos dados.

O artigo está estruturado em três partes: primeiramente faz-se um resgate teórico do que tem sido produzido sobre as metodologias ativas e um posicionamento teórico sobre a necessidade de novas perspectivas didático-pedagógicas no processo de ensino aprendizagem; em seguida são apresentados os dados da pesquisa bibliográfica realizadas para identificar o

³ <https://sucupira.capes.gov.br>

⁴ <https://bdtd.ibict.br>

estado da arte da produção na Geografia escolar sobre as metodologias ativas; e, a última parte é dedicada às perspectivas para as pesquisas que abordam as metodologias ativas e as contribuições apresentadas para dinamizar o processo ensino-aprendizagem na Geografia escolar.

A metodologia ativa e suas perspectivas

As metodologias ativas não se caracterizam como uma nova prática, nem mesmo uma novidade teórica. John Dewey, por exemplo, na década de 1930, já mencionava a necessidade de trabalhar a relação entre a teoria e a prática. De acordo com o autor, o aprendizado ocorre no contexto diário do aluno e a função da educação seria a de propiciar uma reconstrução permanente das experiências dos estudantes articuladas com a vida cotidiana. Nesse sentido, analisa o papel da reflexão na experiência e nas aplicações sociais quando

observa-se que o pensamento, ou reflexão, é o discernimento da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como consequência. Se não tivermos abertura intelectual, não é possível uma experiência significativa, e, sendo assim percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme a proporção que damos à reflexão, denominadas pelos psicólogos com o experiência e erro. (DEWEY, 1979, p.165).

Ao destacar o papel do estudante enquanto parte ativa no processo, estaremos possibilitando uma formação crítica e reflexiva por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que revelam o contexto contemporâneo da docência. Trazer à discussão das tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, em que a interação em sala de aula valoriza o protagonismo e a autonomia discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criatividade, respeito às diferenças, às experiências e às vivências de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, de modo a ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo as devidas conexões com as práticas sociais.

Ao trabalhar com as metodologias ativas, os professores assumem um novo papel na sala de aula, que de acordo com Masetto (2012, p.142) é o de “orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno”. Para muitos professores, esse processo gera insegurança uma vez que seu trabalho precisará ser ressignificado, ele precisará repensar o seu papel de educador, no qual o planejamento e a orientação são mais importantes do que a preleção.



As metodologias ativas direcionam os estudantes para assumir ativamente o processo de aprendizagem, promovendo, assim, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, competências relacionais, capacidade de trabalhar em equipe, habilidades de raciocínio avançado e motivação para resolver os problemas apresentados. As metodologias ativas provocam a interação entre os estudantes, facilitando a aprendizagem colaborativa.

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas – apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa – colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos (MORAES; CASTELLAR, 2018, p.424).

A literatura aborda diversas conceituações para o que de fato é considerada uma metodologia ativa. No entanto, todas elas convergem para o fato de que, nas metodologias ativas, os estudantes ocupam o protagonismo no processo e são agentes ativos de sua aprendizagem.

Dentre as várias vantagens em se trabalhar com as metodologias ativas no ensino de Geografia, destacamos: a prática educativa crítica, reflexiva, contextualizada e aplicada à resolução de problemas do cotidiano, considerando as situações locais e regionais. Essas são características fundamentais para formar o pensamento geográfico, que, em linhas gerais, se constitui de um tipo de raciocínio capaz de entender o funcionamento do território, as desigualdades no processo de produção do espaço e as possibilidades de transformação para a promoção da justiça social.

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que gerem curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (MEDEIROS, 2014, p. 43).

O uso da metodologia deve ser feita com cautela para não cairmos na armadilha do tecnicismo. Não utilizamos metodologias ativas somente para tornar nossas aulas mais atrativas, mas sim por que entendemos que nossos alunos não devem ser passivos no processo de ensino-aprendizagem. Cada indivíduo tem sua maneira de aprender, cabe ao aluno construir seus próprios modelos mentais de construir suas aprendizagens. Ao professor, cabe planejar e

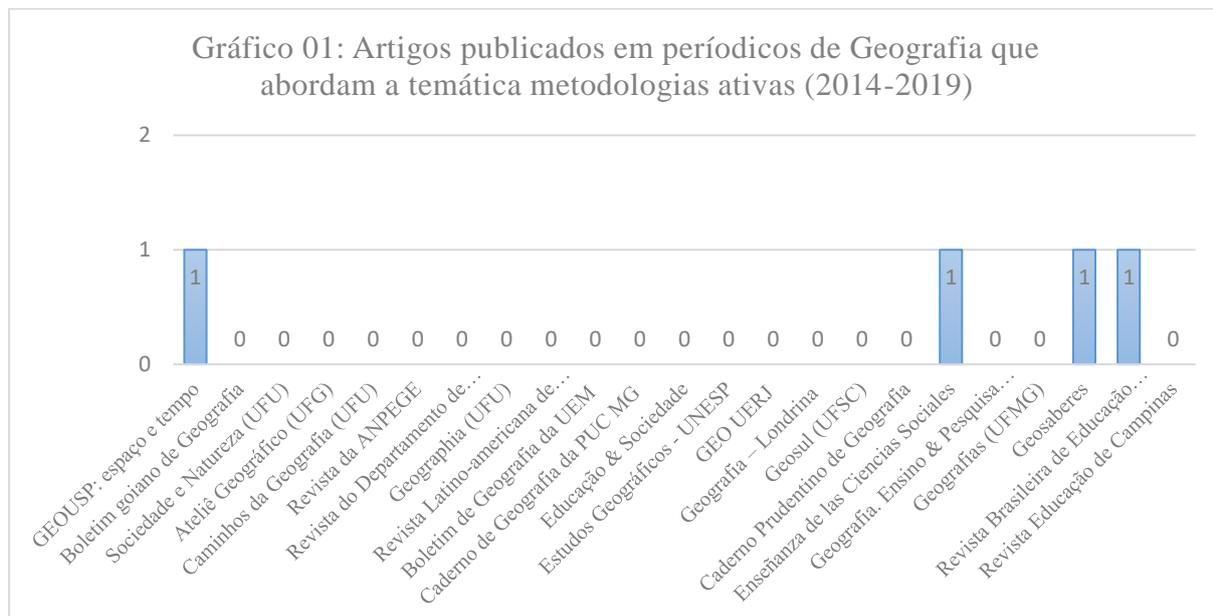
mediar o processo, utilizando-se das metodologias ativas como uma possibilidade criativa. Diante do exposto, destacamos a seguir as publicações que aproximam as metodologias ativas ao ensino de Geografia.

A Geografia e a Metodologia Ativa

Ao analisarmos as definições e possibilidades que as metodologias ativas apresentam, acreditamos que a Geografia escolar pode se constituir em um campo fértil de utilização dessas metodologias. A Geografia apresenta em suas pesquisas uma estreita aproximação com práticas metodológicas que podem se tornar ativas. Como exemplo, podemos citar várias estratégias de ensino que são utilizadas por professores de Geografia em suas práticas cotidianas: trabalhos de campo, oficinas cartográficas, júri-simulados, uso de jogos, visitas técnicas, trabalhos em laboratórios etc. Consideramos também que a Geografia é uma ciência tradicionalmente interdisciplinar e transdisciplinar, o que sem dúvida facilita o uso de metodologias ativas.

Com o intuito de identificar como a temática vem sendo trabalhada nas pesquisas da Geografia escolar, buscou-se por publicações relacionadas às metodologias ativas em periódicos da Geografia específicos da área do ensino de Geografia e também da área geral da Geografia ou Ciências Sociais que comumente publicam artigos com a temática ensino. Os periódicos foram escolhidos a partir de busca na Plataforma Sucupira e selecionados tendo como critério a classificação em A1 a B2 no quadriênio 2013-2016. Após o levantamento e seleção dos periódicos, iniciou-se a segunda etapa, de análise dos sumários a fim de identificar quais artigos abordavam a temática metodologias ativas. Em caso de dúvidas sobre a abordagem, o resumo do trabalho era consultado.

A partir da análise dos periódicos, constatou-se que dos 23 periódicos consultados, somente 4 apresentaram trabalhos com a temática em questão, conforme pode ser visto no gráfico a seguir.



Conforme dados apresentados, foram identificados 4 artigos relacionados às metodologias ativas nos periódicos pesquisados.

Periódico	Ano	Título(s) do(s) artigo(s)	Autor(es)
GEOUSP: espaço e tempo	2018	O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL)	Léia Aparecida Veiga Ricardo Lopes Fonseca
Enseñanza de las Ciencias Sociales	2018	Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos	Jerusa Vilhena de Moraes Sonia Maria Vanzella Castellar
Geosaberes	2018	Metodologias ativas em geografia: experiências docentes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE)	Anna Erika Ferreira Lima Danielle Rodrigues da Silva Enos Feitosa De Araújo
Revista Brasileira de Educação em Geografia	2017	Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso	Cleilton Sampaio de Farias

Os artigos presentes nos periódicos que trabalharam com as metodologias ativas trazem abordagens diferenciadas, a seguir estão apresentados de forma geral o que aborda cada artigo:

- **O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL)**
 – Discute o uso da metodologia ativa a partir de uma problematização junto à formação

inicial do professor de geografia, buscando mesclar elementos da PBL (*problem-based learning*) com o júri simulado. A experiência ocorreu numa disciplina presencial do curso de geografia na Universidade Estadual de Londrina. Como resultado, os pesquisadores concluíram que a atividade ampliou o conhecimento e reforçou a autonomia, as decisões e a responsabilidade com o compromisso assumido pelos alunos.

- **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos** – O artigo refere-se a criação de modelos explicativos para trabalhar conceitos da Geografia (como paisagem, cidade, lugar e território), a fim de estimular o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para a construção desses conceitos a partir de uma visão interdisciplinar da ciência. O objetivo da pesquisa era validar com especialistas os jogos produzidos pelos futuros docentes do curso de Pedagogia. De acordo com as pesquisadoras, os resultados obtidos reforçam a concepção de que a utilização de metodologias ativas voltadas para o processo de alfabetização científica em Geografia pode contribuir para: a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que o aluno pode dar significado ao que vive; o desenvolvimento da consciência sobre a relação entre ciência e sociedade; o desenvolvimento de conceitos científicos voltados para a construção da cidadania; uma relação mais estreita entre universidade e escola.

- **Metodologias ativas em Geografia: experiências docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)** – O artigo é um relato de experiência que narra as principais metodologias ativas utilizadas no ensino de Geografia por docentes dos campi de Fortaleza, Umirim e Quixadá no período de 2016-2017. As metodologias ativas utilizadas foram: Júri simulado; aulas de campo/visitas técnicas; *World Café*; e Sala de aula invertida.

- **Aprendizagem significativa no ensino de geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso** – O artigo discute as características de uma experiência de aprendizagem significativa no ensino médio integrado, que foi realizada sobre um tema da disciplina de Geografia e com a utilização do método da ABP na forma de estudo de caso. De acordo com o autor, a adoção de metodologias ativas como a ABP produziu resultados favoráveis ao desenvolvimento de capacidades essenciais para que os estudantes, por si só, resolvam problemas e produzissem os seus próprios



conhecimentos possibilitando, dessa forma, a aprendizagem significativa no ensino médio integrado.

Para identificar se os eventos da área do ensino de Geografia ou eventos com Grupos de trabalho voltados para discussão da Geografia Escolar tiveram em sua programação estudos apresentados com a temática metodologias ativas foram analisados os Anais dos seguintes eventos: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG (2017), Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – ENANPEGE (2015 e 2017), Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de Geografia (2014, 2016 e 2018) e Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL (2015 e 2017). Nos anais dos eventos analisados não foi identificado nenhum trabalho apresentado em que a temática em questão fosse tratada.

Com o objetivo de identificar as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação que abordaram a temática Metodologias ativas no ensino de Geografia, utilizou-se a busca pelo site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Na pesquisa, foi identificada somente uma dissertação defendida no ano de 2017 que abordou a temática.

Programa	Ano	Título da dissertação	Autor
Centro Universitário Univates	2017	Formação de professores de Geografia à luz das metodologias ativas de ensino: desenvolvendo projetos interdisciplinares na educação básica	Elisabete Penz Beuren

A pesquisa que resultou na dissertação foi realizada a partir de um curso de formação para professores de Geografia do município de Arroio do Meio/Vale do Taquari/RS. O objetivo da pesquisa foi verificar as contribuições de uma proposta interdisciplinar, mediada por metodologias ativas e desenvolvida ao longo de um curso de formação, para as práticas pedagógicas dos professores de Geografia, atuantes na Educação Básica. A metodologia utilizada para realização do trabalho foi qualitativa de cunho pesquisa-ação. A partir do curso de formação, foram desenvolvidos sete projetos interdisciplinares, envolvendo 26 professores, em nove escolas do município. De acordo com a pesquisadora, os resultados apontaram diversas contribuições advindas do engajamento de professores na construção de projetos pedagógicos interdisciplinares com um olhar diferenciado na abordagem de conteúdos.

Para identificar livros e capítulos de livros que abordaram a temática metodologias ativas no ensino de Geografia foi realizada pesquisa por sites de busca e nas referências bibliográficas dos artigos encontrados sobre a temática. Durante as buscas foram identificados três artigos publicados em livros.

Livro	Ano	Artigo	Autor
Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica.	2017	O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em Geografia.	Jerusa Vilhena de Moraes
Currículo Políticas Públicas e ensino de Geografia	2015	As Metodologias Ativas e o ensino de Geografia: um olhar sobre algumas produções científicas.	Jerusa Vilhena de Moraes
Educação Geográfica- Reflexão e Prática	2014	Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia	Jerusa Vilhena de Moraes Sonia Maria Vanzella Castellar Ana Claudia R. Sacramento

- **O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em Geografia** – O artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida durante dois anos na Universidade Federal de São Paulo e busca compreender o papel das metodologias ativas na alfabetização científica de futuros professores.
- **As Metodologias Ativas e o ensino de Geografia: um olhar sobre algumas produções científicas** – O artigo retrata as contribuições de algumas revistas científicas sobre as tendências e práticas propostas para o ensino de Geografia em relação à alfabetização geográfica, à aprendizagem conceitual e às ações didáticas.
- **Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia** – O texto apresenta parte de uma atividade desenvolvida no curso Ler e escrever em Geografia voltado para professores de Educação Básica do Ensino Fundamental II, e uma atividade desenvolvida pelos alunos do nono ano de uma escola particular. Nas duas situações o foco era a aprendizagem de conceitos geográficos por meio de jogos e da metodologia de resolução de problemas.

Diversas pesquisas abordam a temática metodologia, práticas educativas, experiências em sala de aula e estratégias metodológica. No entanto, essas pesquisas não foram contabilizadas nesse estudo uma vez que a abordagem foi para identificação das metodologias



ativas aplicadas ao ensino de Geografia. No total foram selecionados 8 trabalhos que abordaram de forma direta a temática metodologias ativas, destes 5 estão voltados para a formação de professores com o uso de jogos, júri simulado, projetos interdisciplinares e PBL. Uma das pesquisas identificadas tratou da temática a partir da utilização de jogos na formação de professores e na rede básica de ensino, outra pesquisa tratou da temática usando o PBL em escolas do Ensino Médio. E por fim, uma pesquisa era de cunho bibliográfico.

Considerações finais

O levantamento da literatura referente ao uso de metodologias ativas no ensino de Geografia evidenciou que a temática é abordada de forma incipiente nos diversos meios de publicação científica (livros, artigos, eventos). Entendemos que, em um momento de tantos desafios políticos e econômicos no qual a Geografia tem um papel importante na formação para a cidadania e no desenvolvimento de um pensar crítico e ativo para a promoção da justiça social, há necessidade emergente de se aprofundar os debates e, especialmente, as experiências escolares com as metodologias ativas a fim de superar práticas ainda restritas e que se resumem os conteúdos geográficos à repetição dos conceitos disponíveis nos livros didáticos. A Geografia precisa se fazer mais importante, estimulante e efetiva no desenvolvimento das atitudes e valores para a promoção de uma sociedade melhor. Nesse sentido, é importante rever as práticas e promover o envolvimento dos estudantes no processo ensino-aprendizagem para que eles, efetivamente, desenvolvam o pensamento geográfico, a partir de um olhar crítico e reflexivo.

As metodologias ativas podem se constituir em um excelente caminho, no entanto ela não deve ser assumida enquanto técnica. Ao optar por utilizar metodologias ativas o professor está assumindo um método de ensino, onde o aluno é ativo no processo. Esse é um caminho sem volta, o professor deve se ressignificar nesse processo. Não basta realizar um amontoado de metodologias e esperar os resultados, o professor tem um papel fundamental de acompanhar todo o processo a fim de realizar intervenções, estímulos e desafios. O aluno deve sentir-se estimulado em cada etapa das metodologias propostas.

Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base

numa postura reflexiva, investigativa e crítica (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.269).

Desse modo, não basta realizar um trabalho de campo com os alunos para se caracterizar metodologia ativa. Para ser uma metodologia ativa o planejamento é complexo e detalhado para que a atividade seja instigante. Nesse sentido, o aluno deverá participar do processo desde a construção do roteiro, do entendimento do que será realizado e de ampla pesquisa sobre o tema. O trabalho de campo deverá ter um momento para que os alunos reflitam, realizem analogias, comparações e enfim consigam sistematizar a aprendizagem para desenvolver o pensamento geográfico e não apenas o pensamento espacial.

Outro elemento que deve ser destacado é que metodologias ativas possibilitam, de modo mais profícuo, o desenvolvimento de atitudes e valores, o que é indispensável para formação da cidadania tão importante na formação do pensamento geográfico dos alunos.

Há muitas possibilidades práticas para o desenvolvimento de metodologias ativas. Isso porque não é a prática em si que a torna uma metodologia ativa, são os valores e os fundamentos que sustentam uma determinada prática que a tornam uma metodologia ativa. De fato, o adjetivo “ativa” deve ser tomado como ligado a uma ação emancipadora e autônoma, mas sempre dentro da teia ética, moral e política que enreda a sociedade.

Referências

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.

BEUREN, Elisabete Penz. **Formação de professores de Geografia à luz das metodologias ativas de ensino**: desenvolvendo projetos interdisciplinares na educação básica. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2017.

DEWEY, John. **Educação e Democracia**: introdução à filosofia da educação. 4.ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS; Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1 p. 268-288, 2017. Disponível em: < <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/404/295> >. Acesso em: 12 de março de 2019.

FARIAS, Cleilton Sampaio de. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 14, p. 224-241,



jul./dez., 2017. Disponível em: < <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/view/500/272>>. Acesso em: 22 de março de 2019.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, A. E. F.; SILVA, D. R.; ARAÚJO, E. F. Metodologias ativas em geografia: experiências docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Revista GeoSaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-13, mai./ago. 2018. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/657>>. Acesso em: 13 de março de 2019.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Brasília: de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.17, n.2, p. 422-436, 2018. Disponível em: < http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2019.

MORAES, Jerusa Vilhena de. O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em Geografia. **Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Ascensão, Valéria de Oliveira Roque; Valadão, Roberto Célio; Del Gaudio, Rogata Soares; Souza, Carla Juscélia de Oliveira. (Org.). 1ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017, v. 1, p. 80-99.

MORAES, Jerusa Vilhena de. As Metodologias Ativas e o ensino de Geografia: um olhar sobre algumas produções científicas. In: Kamila Santos de Paula Rabelo; Míriam Aparecida Bueno. (Org.). **Currículo Políticas Públicas e ensino de Geografia**. 1ed. Goiânia: PUC/Goiás, 2015, v. 1, p. 177-194.

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V.; SACRAMENTO, A.C.R.. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. In: Helena Copetti Callai. (Org.). **Educação Geográfica- Reflexão e Prática**. 2ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2014, v. 1, p. 249-276.

PEREIRA, A. M de O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Revista do Centro de Educação da UFMS**, Santa Maria, v. 44, p. 1-22, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29807>>. Acesso em: 16 de março de 2019.

VEIGA, L. A.; FONSECA, L. R. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 22, n. 1, p. 153-171. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/125843>>. Acesso em: 06 de março de 2019.